



FORMAÇÃO CORUMBATAÍ: POSSÍVEIS USOS INDUSTRIAIS E IMPLICAÇÕES PARA ESTUDOS AMBIENTAIS

Cibele Carolina Montibeller¹, Guillermo Rafael Beltran Navarro², Antenor Zanardo³

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: cibele.cm@outlook.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: navarro@rc.unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: azanardo@rc.unesp.br

A Formação Corumbataí, unidade sedimentar de idade permiana da Bacia do Paraná, é a fonte principal da matéria-prima utilizada no Polo Cerâmico de Santa Gertrudes (região produtora de revestimentos que engloba os municípios de Rio Claro, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Araras, Limeira, Ipeúna e Iracemápolis), considerado o maior polo cerâmico da América Latina. Embora muitos estudos tenham sido realizados nesta região com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos produzidos no polo, o conhecimento acerca da Formação Corumbataí ainda possui inúmeras lacunas, principalmente com relação à sua efetiva composição química e mineralógica. Como foi atestado em diversas publicações, a Formação Corumbataí sofreu intenso efeito termal relacionado à colocação das intrusivas básicas da Formação Serra Geral, o que acarretou significativas mudanças na sua mineralogia e no quimismo original das rochas que compõem esta unidade, mudanças estas que não foram abordadas de maneira sistemática em trabalhos anteriores. Além disso, os processos hidrotermais e diversos processos supérgenos associados também contribuíram para a geração de singularidades na Formação Corumbataí, que necessitam de estudos mais aprofundados e específicos para sua compreensão adequada, fator necessário para o entendimento da gênese destas rochas e para a utilização cerâmica mais racional. Outra lacuna importante no conhecimento acerca da Formação Corumbataí é a proveniência dos sedimentos que lhe deram origem, além das relações temporais entre as diversas sequências utilizadas como matéria prima para a indústria cerâmica, que possuem complicações devido à sua maior área de exposição no Estado de São Paulo estar associada à formação de altos estruturais. Levando em consideração estes fatos, propõe-se através da caracterização mineralógica, litogeoquímica e isotópica da Formação Corumbataí, na região centro-leste do Estado de São Paulo, preencher as lacunas do conhecimento acerca desta unidade sedimentar, possibilitando identificar a fonte e a idade do(s) protólitos(s) que lhe deram origem, estabelecer relações cronoestratigráficas entre as diversas áreas de exposição desta Formação, caracterizar os produtos do hidrotermalismo e de processos supérgenos e compreender os processos pós-diagenéticos que afetaram esta unidade. Assim, este estudo pretende contribuir significativamente para o entendimento da Formação Corumbataí, que é uma das unidades com maior relevância econômica para a região centro-leste paulista, gerando uma grande quantidade de dados com potencial para dar suporte à diversificação de produtos, à adaptação de processos industriais, à mitigação de impactos ambientais, e à recente preocupação dos ceramistas da região, que é a busca por novos jazimentos de matéria-prima com qualidade previsível e certificada.

Apoio: processo FAPESP nº 2013/04235-2; processo PIPE FAPESP nº 2015/07486-1; processo FUNDUNESP nº 1350/2005; processo FUNDUNESP nº 2321/2014; Grupo Rocha S/A.

Palavras-chave: geoquímica clássica e de isótopos estáveis, mineralogia aplicada, recursos minerais

Nível: Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente (Linha de pesquisa: Recursos Hídricos, Minerais e Energéticos).

Bolsista CAPES.